

Estudo Transversal Sobre A Prevalência E Influência Da Violência Na Autoavaliação De Saúde Entre As Mulheres Transexuais E Travestis Do Rio De Janeiro

D. C. Alcântara^{1*}; R. S. Viegas²

¹UERJ e UNIFESO; ²UNIFESO

*enfndandaracosta@gmail.com

Com a crescente onda de eventos violentos contra a população de mulheres transexuais, é necessário trazer estes eventos a tona, inclusive por meio de pesquisas. Hoje o Brasil lidera o ranking de assassinato mundial de pessoas trans, sendo a maioria de gênero feminino e da cor negra, com suas expectativas de vida girando em torno dos 30/35 anos. Antigamente estudos para estabelecer o estado de saúde de uma população eram baseados em indicadores de mortalidade, porém uma vida longa não significa necessariamente uma vida saudável, assim a autoavaliação da saúde (AAS) ganha destaque pois fatores individuais podem influenciar a classificação da saúde dos indivíduos.^{1,2,3} **Objetivo** Analisar os efeitos e a prevalência das discriminações (cor, classe e gênero) sobre a AAS das mulheres transexuais do Rio de Janeiro. **Método** Estudo transversal da análise de um estudo observacional intitulado “EVAS: estudo sobre violências e AAS de travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro”. Os dados foram coletados por meio de entrevistas face a face com 139 mulheres que se identificaram como travestis, transgênero ou transexual em um formulário estruturado e multidimensional com respostas em múltiplas opções, durante julho de 2019 á agosto de 2020 no INI da Fiocruz. Foram realizados os testes de hipótese Chi-quadrado e modelo de regressão logística. **Resultados** demonstram a prevalência da AAS positiva (73,19%), onde 26,81% a consideraram ruim ou regular. A prevalência de se sentir saudável foi de 84,89% (IC95% = 1.47-10.06; p: 0.006) onde aproximadamente 52% das entrevistadas alegou ter melhor saúde ao compara-la com a de outras pessoas da mesma idade (IC95% = 3.08 – 48.20; p<0,05), apenas 8,76% afirmou ter pior saúde se comparada. **Conclusão** A prevalência global de AAS boa, muito boa e excelente foi prevalente, estando muito próxima a da população geral brasileira, mostrando forte cultura de resiliência, onde observamos que este achado se estende a populações transexuais também de outros territórios e países. Se mostra necessário inclusão da diversidade de gênero em censos assim como a necessidade de mais pesquisas de cunho epidemiológico acerca desta população.

Palavras-chave: Discriminação, Pessoa transgênero, Violência.